

Disciplina ENS 5958

Avaliação das necessidades em saúde dos grupos sociais e os processos de produção em saúde

**Programa de Pós graduação em Enfermagem
PPGE/ EEUSP**

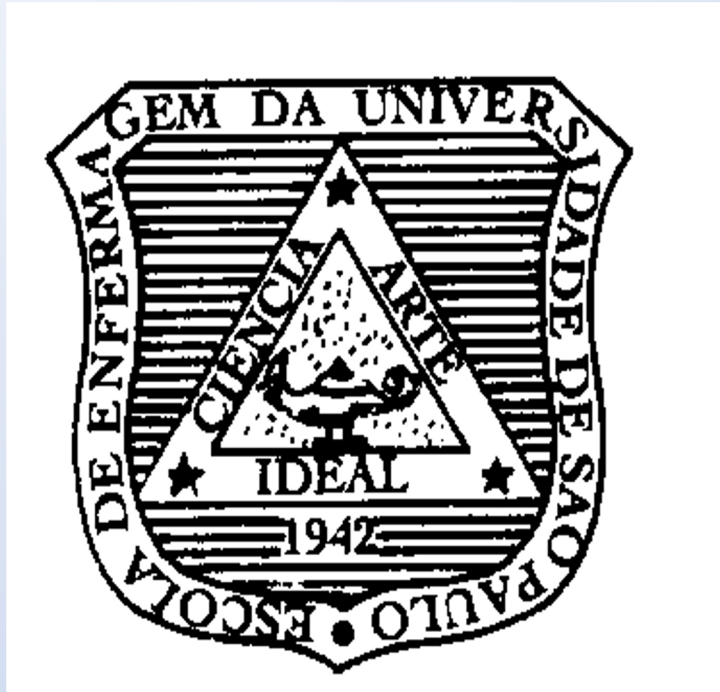
Responsáveis:

Profª Drª Emiko Yoshikawa Egry

Profª Drª Rosa Maria Godoy Serpa da Fonseca

Profª Drª Maria Amélia de Campos Oliveira

São Paulo, maio, junho e julho de 2021.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA



Emiko Yoshikawa Egry

Professor Emérito da Escola de
Enfermagem da Universidade de
São Paulo
Professora Titular aposentada da
EEUSP
Professora Sênior do Depto de
Enfermagem em Saúde Coletiva da
EEUSP (2017-2021)
emiyeary@usp.br



**Rosa Maria Godoy Serpa da
Fonseca**

Professora Titular aposentada da
EEUSP
Professora Sênior do Depto de
Enfermagem
em Saúde Coletiva da EEUSP
rmgfon@usp.br

Epidemiologia crítica como instrumento de intervenção da enfermagem em saúde coletiva na era da Covid 19, na perspectiva da TIPESC.

Síntese de estudo dirigido

São Paulo 27 de maio de 2021.

Epidemiologia crítica como instrumento de intervenção da enfermagem em saúde coletiva na era da Covid 19, na perspectiva da TIPESC

Objetivos: Entender a noção de saúde coletiva e da enfermagem em saúde coletiva; compreender os elementos constitutivos dos processos de trabalho em saúde; distinguir a epidemiologia clássica da epidemiologia crítica, localizando-a como saber instrumental dos processos de trabalho.

Tópicos: breve histórico da epidemiologia e respectivos fundamentos; distinção entre a epidemiologia clássica e a epidemiológica crítica; epidemiologia crítica como instrumento do processo de trabalho em saúde coletiva.

Epidemiologia

“Tradicionalmente definida como ciência que estuda a distribuição das doenças, assim como suas causas, em populações humanas, teve seus conhecimentos ampliados no século XX, quando se consolidou como saber científico, subsidiando largamente as práticas de saúde pública e saúde coletiva.”

Breve história...

“Em meados do século XIX, em Londres, casos de cólera atingiram índices epidêmicos, e o médico e pesquisador John Snow, ao aplicar a lógica científica à pesquisa observacional, concluiu, após cuidadosas investigações, que a hipótese miasmática de origem da epidemia deveria ser refutada”.

“Nessa mesma época, Florence Nightingale (1820-1910) estudou a mortalidade por infecção pós-operatória em soldados durante a guerra da Criméia, confirmando, em escala maior, os estudos clínicos de Semelweiss, que associaram infecção puerperal à presença de micróbios.”

“(...) a Epidemiologia Clássica se fortaleceu como disciplina na Europa, marcadamente com o objetivo de efetivar o controle de surtos epidêmicos e o impacto dos mesmos na economia europeia, em plena consolidação da revolução industrial.”

A Epidemiologia tomou diferentes concepções do coletivo ao longo da história.

“A concepção biologista vigorou por muito tempo e contribuiu para que, na sua constituição como disciplina, a reflexão epistemológica trilhasse caminhos diferentes, sem a necessária articulação e interface com as Ciências sociais.”

A Epidemiologia Crítica surge no contexto das urgências sócio sanitárias de populações sobre exploradas, especialmente na América Latina, onde os esforços têm se concentrado “na busca de explicação e solução para o fosso que separa a maioria da população esfomeada e doente de uma minoria saciada e sadia”

Barreto, 2002.

Falar sobre a epidemiologia crítica, remete imediatamente à Teoria da Determinação social do processo saúde-doença

À luz da Teoria da Determinação Social, o processo saúde-doença da coletividade é entendido como sendo:

“o modo específico pelo qual ocorre nos grupos, o processo biológico de desgaste e reprodução, destacando como momentos particulares a presença de um funcionamento biológico diferente, com consequências para o desenvolvimento regular das atividades cotidianas, isto é, o surgimento da doença”

“Ainda que uma epidemiologia seja feita com boas intenções, quando propõe explicações a partir de um modelo convencional de fatores de risco, ela oculta as profundas razões pelas quais temos ou não problemas de saúde, pois gera diagnósticos que não estão relacionados com as condições estruturais que definem o modo de vida da população, logo define os processos de proteção ou de desgastes a que os coletivos/indivíduos estarão submetidos.”

BREILH, 2015 op cit Freitas, 2020.

Diferenças entre a Epidemiologia clássica e epidemiologia crítica, segundo conceitos básicos

Conceitos básicos	Epidemiologia Clássica	Epidemiologia Crítica
Visão de mundo	Idealista - funcional positivista	Materialista histórica e dialética
Sociedade	Ideal, normatizada segundo valores universais de cooperação para o desenvolvimento das potencialidades humanas. A ordem social é mantida a partir do desempenho de diferentes papéis sociais que regulam o funcionamento da engrenagem social, sem conflitos ou contradições, na busca de padrões ideal pré-determinados.	É material, histórica, dotada de uma estrutura, à qual corresponde uma dada superestrutura que a legitima, ao mesmo tempo em que é legitimada por ela. É o espaço onde acontecem as relações sociais, ou seja, as relações que os seres humanos estabelecem entre si e com a natureza para a produção e reprodução das condições de existência.
População	Conjunto de seres dotados de características universais como idade, sexo e raça, que habitam um determinado espaço geográfico.	Conjunto de indivíduos que realiza sua atividade vital num determinado território geopolítico que constitui a base da reprodução social da coletividade (produção e consumo).
Realidade	Reduzida ao plano fenomênico, é composta por fatos que resultam de adequações ou inadequações que afetam o funcionamento ideal dos processos vitais. Inclui noção de risco e de fatores de risco como elementos que interferem negativamente no funcionamento ideal dos fatos que compõem a realidade – biológicos, físicos, psíquicos e sociais.	Resulta do processo de reprodução social (forma de organização da vida social); processo dinâmico determinado por um sistema de contradições que ocorrem em vários domínios integrados: a vida de trabalho (eixo da produção) e de consumo (eixo de reprodução), a vida organizativa, a cultural e as relações com o meio ambiente. Inclui noção de potencialidade e vulnerabilidade, englobando o risco, como elemento constituinte da relação dialética entre os fenômenos que compõem a realidade.
Ser humano	Ser ideal que existe como entidade real na busca deste ideal. É universal, ou seja, existe nele uma essência que independe do local ou da época em que vive. Como ser de existência foi criado baseado numa essência ideal e durante toda a vida deve buscar assemelhar-se o mais possível a este ideal. Existem padrões pré-determinados que devem servir de modelo para todos. Corresponde a uma unidade biopsíquica que deve se relacionar com um social, compreendido como ambiente.	É um ser de existência pois sua natureza se revela na medida em que ele se relaciona com a realidade concreta à qual pertence. É dotado de historicidade, ou seja, se constrói no seu próprio percurso histórico e no percurso histórico da sociedade. Diferencia-se conforme sua inserção no tempo e no espaço. É o único ser da espécie animal que consegue traçar a sua maneira de viver, fruto de sua relação com os outros seres humanos e com a natureza.

Diferenças entre a Epidemiologia clássica e epidemiologia crítica, segundo conceitos básicos

Fonseca & Egry, São Paulo, 2019.

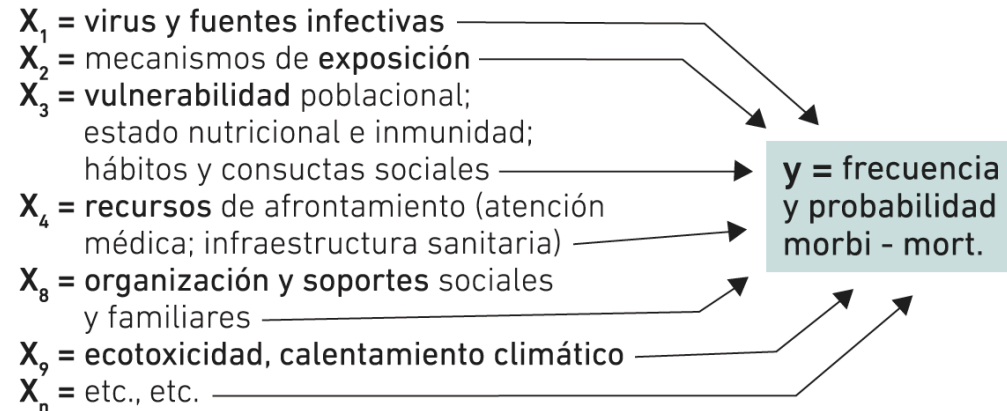
Saúde-doença	<p>Manifestações de polos de regularidades ou irregularidades de funcionamento da corporeidade do homem, adaptado ou não ao meio social e natural em que vive. Perfil de saúde ideal: ausência de doença e perfeito funcionamento do corpo humano nas suas dimensões física, psíquica e biológica, perfeitamente adaptadas às condições sociais existentes.</p> <p>Articula-se com a teoria interpretativa multicausal e a história natural das enfermidades.</p>	<p>A saúde-doença é determinada historicamente pela forma de inserção do ser humano na sociedade, em última instância, pela forma como ele se relaciona com a natureza e com os demais seres humanos, não podendo, por isso, existir fora da sociedade. Corresponde à inserção social pela alquimia das categorias classe social, gênero, geração e raça-etnia</p> <p>Articula-se com a teoria interpretativa dialética da saúde.</p>
Causa e determinação	<p>Causa é uma relação de linearidade e universalidade que reproduz sempre a mesma consequência, mesmo que em situações diferentes. É externa ao fenômeno e pode ser delimitada, baseando o seu conteúdo explicativo na lógica formal.</p> <p>Na proposta atual aparece na forma de determinantes da saúde-doença</p>	<p>Determinação é uma relação dialética entre dois fenômenos não reproduzíveis igualmente em diferentes condições. Engloba a causa, mas trabalha com a dialética da externalidade e internalidade dos fenômenos, e da totalidade.</p> <p>Na proposta atual aparece na forma de determinação social da saúde</p>
Vigilância e ação	<p>Vigilância epidemiológica convencional: monitora a ocorrência das doenças e agravos no tempo e no espaço. As ações de enfrentamento das doenças e agravos dividem-se em estágios conforme a História Natural da Doença em termos de prevenção, detecção precoce, tratamento e recuperação.</p>	<p>Vigilância à saúde: monitoramento crítico das condições de vida e saúde da população que ocupa um determinado de território. Engloba o monitoramento e o controle das doenças e agravos, mas sempre relacionados às condições e qualidade de vida dos diferentes grupos sociais que compõem o território. Engloba enfrentamento de doenças e agravos.</p>
Foco	<p>Indivíduo Família Comunidade</p>	<p>Grupos sociais da coletividade Indivíduos e famílias nas suas faces individual e coletiva (grupos homogêneos) Território como espaço geológico, ecológico e político.</p>
Proposta de Sistema de Saúde	<p>Cobertura Universal de Saúde</p>	<p>Sistema Universal de Saúde</p>
Proposta de Atenção à Saúde e de Enfermagem	<p>Saúde Pública Enfermagem de Saúde Pública, Enfermagem Comunitária</p>	<p>Saúde Coletiva Enfermagem em Saúde Coletiva</p>

Possibilidades de leituras epidemiológicas da Pandemia da COVID 19

La pandemia vista desde modelos epidemiológicos contrapuestos

Epidemiología empírica lineal (A)

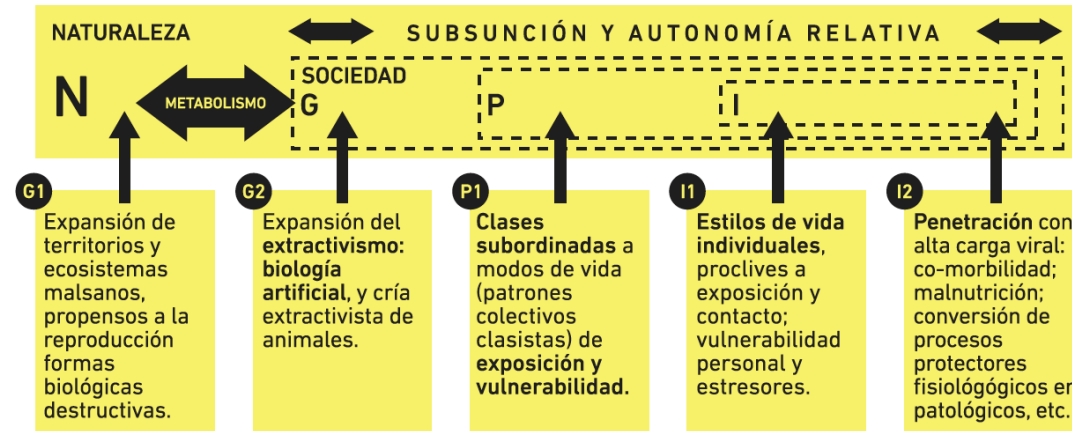
COVID-19: conjunción empírica de factores



Epidemiología crítica (B)

Procesos de exposición, vulnerabilidad y virulencia en dominios:

G general / P particular / I individual



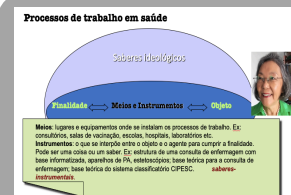
Breilh, 2020

(Basado: Breilh J. 2020. *Critical epidemiology and the peoples' health*. New York: Oxford University Press -(in print-).

Síntese: o saber instrumental do processo de trabalho da Enfermagem em Saúde Coletiva e a Epidemiologia Crítica



A Epidemiologia crítica é um saber instrumental pois opera na interioridade dos processos de trabalho em saúde, sob o manto do saber ideológico, ou seja, sob o manto da determinação social do processo saúde-doença de uma dada coletividade.



Como saber instrumental condizente com a noção do coletivo, distinguidos os grupos sociais em termos de classes, gênero, geração, raça/ etnia, a Epidemiologia Crítica é uma ferramenta que alcança o Objeto-Coletivo no processo de trabalho, cuja finalidade é transformar os perfis epidemiológicos da população.



Seguindo a lógica da totalidade e totalidades partes (categoria dimensional da Tipesc), o saber instrumental e seus instrumentos subjacentes tem o potencial de buscar a superação das contradições nas dimensões estrutural, particular e singular do fenômeno considerado.

Considerações finais

Refletir sobre a historicidade da Epidemiologia como ciência é uma importante oportunidade para a instrumentalização de uma teoria do conhecimento para o enfermeiro, pois permite construir outro olhar, no qual se encontra o processo de organização das políticas de saúde.

A inserção no dinâmico processo que desafia a saúde coletiva hoje é uma necessidade premente que impõe um indispensável embasamento epistemológico a respeito da ciência Epidemiologia – base teórica fundamental para uma adequada interpretação da realidade objetiva bem como à proposição de práticas profissionais frente aos modelos políticos e de saúde, visando incrementar o uso da ciência Epidemiologia como uma ferramenta para o processo de trabalho do enfermeiro.

A construção dos conhecimentos na Enfermagem precisa compartilhar da validação do conhecimento epidemiológico para, de forma efetiva, contribuir na diminuição das desigualdades sociais e na consolidação do Sistema Único de Saúde. Ao romper com a compreensão de que a realidade se reduz a um único plano, aquele que diretamente conseguimos observar, o enfermeiro deverá ser capaz de compreender os processos generativos, explorar as contradições existentes nas dimensões daquela realidade, para assim participar, de forma mais solidificada, nas definições das políticas do setor saúde e na elaboração de regulamentações sobre sua própria atuação.

Para continuar o aprofundamento: Ler & reler

- Breilh J. Epidemiologia crítica: ciência emancipadora e inter culturalidade. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2006.
- Egry EY, Cubas MR, Nichiata LYI. Instrumentos de leitura e necessidades de saúde: geoprocessamento, inquérito populacional e CIPESC®. In: Soares CB, Campos CS, (Org.). Fundamentos de Saúde Coletiva e o Cuidado de Enfermagem. 1ed.Barueri - SP: Manole Ltda, 2013, v. 1, p. 369-387.
- Egry EY. Saúde coletiva: construindo um novo método em enfermagem. São Paulo: Ícone, 1996.
- Fonseca RMGS; Egry EY. Epidemiologia social. In: Garcia T; Egry EY. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 78-108.
- Freitas JS. A determinação social das internações de adolescente por condições sensíveis à atenção primária. [Tese de doutorado] UFPR Programa de Pós graduação em Enfermagem. Curitiba, 2021.
- Medeiros ARP, Larocca LM, Chaves MMN, Meier MJ, Wall ML. A epidemiologia como referencial teórico-metodológico no processo de trabalho do enfermeiro. Rev Esc Enferm USP 2021; 46(6):1519-23.
- Perna PO, Chaves MMN. O materialismo histórico-dialético e a teoria da intervenção praxica da enfermagem em saúde coletiva: a demarcação do coletivo para a ação da enfermagem. Trabalho Necessário [Internet]. 2008 [citado 2009 abr. 25];6(6). Disponível em: <http://www.uff.br/trabalhonecessario/TN06%20NOLASCO,%20M.%20e%20PERNA,%20P.pdf>
- Henriques CMP; Vasconcelos W. Crises dentro da crise: respostas, incertezas e desencontros no combate à pandemia da Covid 19 no Brasil. Estudos Avançados, 2020. 34(99):25-44
- Breilh J. SARS-CoV2: rompiendo el cerco de la ciência del poder. In: Alzueta EER et al. Posnormales: pensamento contemporâneo em tempos de pandemias. Editorial ASPO, 2020



MUITO OBRIGADA!

**Emiko Yoshikawa Egry
Rosa Maria Godoy Serpa da Fonseca**